

INTRODUÇÃO 7

Primeira Parte — **NO CAMPO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

I — O QUE SE ENTENDE POR RELAÇÕES INTERNACIONAIS	13
A — Os 12 binómios fundamentais	13
B — Comentários aos 12 binómios fundamentais	18
C — Notas sobre a abordagem do Sistema Internacional	20
II — O PODER	27
A — Caracterização do Poder — base e dimensões	27
B — Componentes do Poder	34
C — O Poder das Elites	35
III — O SISTEMA DE DECISÃO NACIONAL	37
A — O modelo de decisão em cascata	37
B — O sistema de decisão em cada nível	37
C — Os níveis de decisão	38
D — País político e país real	39
E — Relações entre sistemas de decisão nacional	41
F — As percepções e as instituições no processo de decisão	41
IV — A QUESTÃO DOS INTERESSES NACIONAIS	45
A — Aspirações, objectivos e interesses nacionais	45
B — Interesses entre dois ou mais Estados-Nação	49
C — O dilema «interesse nacional - moralidade»	50
V — CONFLITOS E TEORIA DOS JOGOS	53
A — Tipos de conflitos	53
B — Os jogos de soma-zero e jogos de soma variável	56
C — O conceito minimax	57

	Pág.
D — A escala de interesses e os benefícios resultantes	58
E — Tipos de modelos aplicáveis aos conflitos	60
F — Alguns aspectos do modelo Chicken	63
G — Alguns aspectos do modelo Dilema do Prisioneiro	65
H — Jogos assimétricos	70
I — Expansão dos jogos	71
J — O superjogo internacional	76
K — A matematização das relações internacionais	85
VI — O SISTEMA INTERNACIONAL: ACTORES E CONFIGURAÇÃO	89
A — Actores do Sistema Internacional	89
B — Configuração dos Sistemas Internacionais	96
VII — CRISES (INTERNACIONAIS E INTERNAS)	101
A — Caracterização da crise internacional	101
1 — O que é a crise	101
2 — O desenvolvimento de uma crise	103
3 — Actores da crise internacional	106
4 — Meios postos em acção durante uma crise	107
5 — O facto nuclear e as crises	107
6 — Os meios militares nas crises	109
B — Gestão das crises	110
1 — Conceito de gestão	110
2 — Preparação da gestão das crises	111
3 — Conduta da manobra de crise — linhas gerais	113
4 — Dilemas a resolver durante uma crise	116
5 — Análise dos dilemas das crises — regras de actuação	117
C — Alguns elementos empíricos sobre crises internacionais	126
1 — As crises e as teorias dos jogos	126
2 — Um estudo sobre crises tendo em vista melhorar a prevenção e gestão de crises futuras	126
3 — Alguns elementos estatísticos sobre a influência do processamento de informação nas crises	131
4 — Os dez mandamentos (conselhos) da crise	134
D — Considerações sobre crises internas	135
1 — Introdução	135
2 — Crise internacional e crise (política) interna. Elementos caracterizadores da crise interna	136

3 — Desenvolvimento esquemático de uma crise política interna	143
4 — Os actores na crise (política) interna	146
5 — Meios postos em acção na crise (política) interna	147
6 — Preparação da gestão das crises (políticas) internas	150
7 — Gestão das crises (políticas internas)	152
8 — Conclusões	154

Segunda Parte — **TEORIA GERAL DA GUERRA**

I — CONCEITO DE GUERRA SEGUNDO CLAUSEWITZ	157
A — As duas definições de guerra	157
1 — Introdução	157
2 — Definição polarizada de guerra	157
3 — Definição trinitária de guerra	158
B — Guerra absoluta e guerra real	159
C — A «Fórmula»	160
D — Outros aspectos de interesse colocados por Clausewitz	163
1 — A evolução do pensamento de Clausewitz	163
2 — Importância do saber no chefe militar	165
3 — Importância do povo na guerra	166
II — SOBRE O CONCEITO MARXISTA-LENINISTA DE GUERRA	169
A — A guerra é um fenómeno político-social	169
1 — A guerra é uma realidade histórica	169
2 — Os dois aspectos orgânicos da guerra	170
B — A guerra e a política	170
1 — Relações guerra-política	170
2 — A guerra como um «estado especial» da sociedade	172
C — Sobre a inevitabilidade da guerra	173
1 — Posições tradicionais	173
2 — Posições mais recentes	174
III — CONCEPÇÕES DA GUERRA NO OCIDENTE	177
A — Uma atitude plural	177
1 — Oriente (Orientes) face ao Ocidente	177

2 — Critérios para a abordagem das concepções típicas de guerra	178
B — As grandes concepções em presença	179
IV — CLASSIFICAÇÃO DAS GUERRAS	183
A — Pensamento ocidental	183
B — Pensamento soviético	186
ANEXO: As Guerras, uma tentativa de Esquematização	189
V — OS PRINCÍPIOS DA GUERRA	229
A — Posição soviética	229
1 — As leis da guerra	229
2 — Um sistema de princípios da ciência militar soviética	230
B — Uma possível síntese da posição ocidental	232
1 — Ausência de uma síntese global	232
2 — Os princípios da guerra	234
3 — As constantes ou quase-constantes	238
4 — Princípios da organização das Forças Armadas em democracia	248
C — Algumas máximas de Sun Tzu e Mao Tse-tung	250
1 — Sun Tzu (pensamentos)	250
2 — Mao Tse-tung	252
ANEXO: Sobre a Coesão das Forças Armadas	255

Terceira Parte — **PLANEAMENTO**

I — PLANEAMENTO ESTRATÉGICO	269
A — Desenvolvimento conceptual do planeamento estratégico	269
1 — Introdução	269
2 — Fundamentos do planeamento estratégico	277
3 — Definição dos objectivos políticos concretos longínquos	278
4 — Definição dos objectivos políticos concretos actuais	279
5 — Análise dos objectivos políticos e elaboração do conceito de acção política	279

6 — Estudo da situação estratégica (ao nível da estratégia total)	281
7 — Estudo da situação estratégica (ao nível das estratégias gerais e particulares)	284
8 — Fase de planeamento estratégico	285
B — O planeamento estratégico nos pequenos países	286
II — PLANEAMENTO DE FORÇAS	291
A — Caracterização e modelos	291
1 — Caracterização	291
2 — Modelos para o planeamento de forças militares	294
B — Planeamento de forças e planeamento operacional	304
C — Um possível modelo português	308
 Quarta Parte — ESTRATÉGIA NA ÉPOCA ELECTRÓNICO-NUCLEAR	
I — CARACTERIZAÇÃO DA ÉPOCA ELECTRÓNICO-NUCLEAR	315
A — Aspectos de relevo	315
1 — Aspectos significativos dos elementos essenciais de combate	315
2 — Potencial científico e custos dos equipamentos	317
3 — O medo	318
4 — Possíveis efeitos da miniaturização	318
5 — A usura	319
B — As armas nucleares e as relações da guerra com a política	320
1 — O conceito de danos inaceitáveis	320
2 — O perigo de «meter Clausewitz no bolso»	321
3 — A introdução de uma terceira situação nas relações internacionais	322
C — Consequências no campo táctico-estratégico militar	323
1 — Qualidade e disponibilidade	323
2 — O factor «fogo» como elemento essencial de combate	325
3 — O factor «movimento» como elemento essencial de combate	326

4 — O factor «comando/ligação» como elemento essencial de combate	326
5 — O factor «protecção» como elemento essencial de combate	326
II — ESTRATÉGIA DA DISSUAÇÃO	327
A — Conceito, Tipos, Situações e Formas de dissuasão	327
1 — Conceito de dissuasão	327
2 — Tipos de dissuasão	329
3 — Situações de dissuasão	331
4 — Formas de dissuasão	334
B — Evoluções na estratégia da dissuasão nuclear	334
1 — Os anos 50	334
2 — Os anos 60	335
3 — Os anos 70	338
4 — E os anos 80?	341
C — As regras do jogo para não jogar	342
1 — A necessidade das regras do jogo	342
2 — As regras pela afirmativa	345
3 — As regras pela negativa	345
D — Quem dissuade de quê e de quem?	346
1 — Meios nucleares dissuadem meios nucleares?	346
2 — Meios nucleares dissuadem meios clássicos?	348
3 — Meios nucleares dissuadem meios ligeiros?	349
4 — Meios clássicos dissuadem meios clássicos?	349
5 — Meios clássicos dissuadem meios nucleares?	349
6 — Meios clássicos dissuadem meios ligeiros?	349
7 — Meios ligeiros dissuadem meios nucleares?	350
8 — Meios ligeiros dissuadem meios clássicos?	350
9 — Meios ligeiros dissuadem meios ligeiros?	350
10 — Dissuadir de atacar	350
11 — Dissuadir de ocupar	350
12 — Dissuadir de defender	351
E — A dissuasão por pequenos países	351
1 — Finalidade e condicionamentos	351
2 — Aproximação a uma actuação dos pequenos países	352

	Pág.
F — Aspectos relativos ao cálculo da dissuasão . . .	355
1 — Dissuasão não é apenas dissuasão nuclear . . .	355
2 — Elementos considerados no cálculo da dissuasão	356
G — Interacção dos níveis de dissuasão e roturas na dissua- são nuclear	358
1 — Interacção dos vários níveis de dissuasão . . .	358
2 — Roturas na dissuasão nuclear	359
H — Liberdade de acção na época electrónico-nuclear . .	365
1 — A questão das potências não superpotências nucleares	365
2 — Liberdade de emprego dos meios na época elec- trónico-nuclear	368
I — CONCLUSÕES	370
BIBLIOGRAFIA	373
ÍNDICE	379

